



# Jornal FEM-SP

Edição 05  
junho/julho de 2008



Manoel Neres é Secretário de Imprensa da Federação e diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Itu

Federação dos Sindicatos  
Metalúrgicos da CUT/SP  
[www.fem.org.br](http://www.fem.org.br)

“Há 17 anos, trabalho numa fábrica do G9 na jornada de 40h. Já está mais do que na hora do Brasil mudar”

# É hora de organizar, lutar e ampliar as conquistas!



A FEM aprovou as principais reivindicações da Campanha Salarial 2008 (acima) e as datas de entrega das pautas às bancadas patronais. Ao todo, são 260 mil metalúrgicos em Campanha de agosto a novembro em todo o Estado (pág-3)

**Mídia Metal**

Nesta nova seção, confira as publicações do nosso ramo que foram destaque (pág-2)

## FALA FEM

### Desafios & perspectivas



A melhora da classificação de risco do Brasil por duas agências importantes, a Standard & Poor's e, agora, a Fitch vai ajudar o país a atrair mais investimentos diretos. Esta notícia mostra que o Brasil está com uma economia sólida e continuará beneficiando a classe trabalhadora com a geração de mais empregos e com a melhoria do poder de compra.

A indústria de transformação, em especial o nosso ramo, já tem se beneficiado dos bons fundamentos da economia. A cada mês, novos recordes são quebrados, tanto em produção quanto em venda de veículos. Hoje, no Brasil um carro novo é produzido a cada 12 segundos. E vende-se um modelo zero quilômetro a cada 10 segundos, índices surpreendentes para

uma indústria que já esteve às voltas com a ociosidade em suas fábricas.

Com os novos investimentos, a produção nacional de veículos deve aumentar em 1 milhão de unidades por ano e só neste ano estão previstos investimentos de US\$ 5 bilhões para expandir a produção no país (previsão do Sinfavea), o maior investimento da história do setor.

Além das montadoras, os setores de autopeças, máquinas e eletro-eletrônicos vêm crescendo positivamente e programam grandes investimentos. Neste clima positivo, o nosso ramo está iniciando as discussões da Campanha Salarial 2008.

A nossa meta é repetir o excelente desempenho do ano passado, no qual

conquistamos reajustes com aumentos reais e ampliamos os direitos sociais nas Convenções Coletivas de Trabalho.

A nossa estratégia não será diferente, lutaremos para conquistar aumentos reais compatíveis ao crescimento dos setores, bem como a jornada de 40 horas, sem redução nos salários, a valorização nos pisos salariais e o combate à rotatividade são outras bandeiras que farão parte da nossa luta.

**\*Valmir Marques (Biro Biro) é presidente da FEM-CUT**

## BRASIL METAL

### Balanço Positivo

O balanço das atividades da CNM tem sido muito positivo. Completamos com muito orgulho um ano de gestão, do nosso segundo mandato à frente da CNM-CUT, colecionando importantes conquistas e vitórias para toda categoria metalúrgica brasileira.

Nesta retrospectiva, destacamos a participação expressiva dos metalúrgicos na nossa assembléia nacional, ocorrida em 2007 em Brasília, que mobilizou mais de cinco mil trabalhadores de todo o país, bem como nos principais atos e ações da nossa Central, a CUT, em defesa da ratificação da Convenção 158 da OIT, da jornada semanal de 40 horas, sem redução nos salários, e contra os abusos da classe patronal através dos interditos proibitórios (procedimento jurídico utilizado pelos patrões para impedir o direito dos trabalhadores realizarem greve). O ato dia 25 de abril deste ano, que protestou contra

a alta rotatividade e iniciou a luta nacional pela jornada de 40h, também foi marcante.

Em parceria com a FITIM (Federação Internacional dos Metalúrgicos) realizamos eventos que fortaleceram as nossas estratégias de organização contra a onda mundial de precarização no trabalho e a nossa responsabilidade diante deste cenário.

Consolidamos também vitórias na nossa Campanha Salarial. No ano passado, o resultado das negociações das nossas federações e sindicatos filiados foi positivo, tanto nas questões econômicas, que melhoraram os salários e os pisos, como nas cláusulas sociais, com a renovação e ampliação de direitos sociais. O reconhecimento legal da Federação dos Metalúrgicos de Minas, que aconteceu no ano passado, e o grande ato de lançamento da Campanha Salarial em Belo Horizonte considerado, o maior dos

últimos 15 anos, foram outros momentos marcantes.

Agora a nossa meta é avançar ainda mais. Além da realização de atos de lançamentos e entregas de pautas da nossa Campanha em vários Estados, jogaremos peso na luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução nos salários, com a limitação de horas-extras; e na criação de um Piso Nacional de Salários, que terá a finalidade de garantir que nenhum metalúrgico ganhe um piso menor em comparação a outras regiões.

Até o final do ano a nossa agenda será intensa, mas estamos confiantes que juntos vamos fortalecer cada vez mais a nossa categoria, considerada a terceira maior representação metalúrgica do mundo, e continuar ampliando as conquistas.

**\*Carlos Alberto Grana é presidente da CNM-CUT**

## DESTAQUES

### Recorde

O Sindicato dos Metalúrgicos de Monte Alto comemorou um ano de mandato batendo recorde de filiações: passando de 534 para 1.100. "O resultado mostra que os trabalhadores confiam no trabalho da nossa Direção", disse Vanderlei Tavares, presidente do Sindicato.

### Formação Sindical

Dirigentes de Cajamar, Itu e São Carlos participaram em maio (16 e 17) e em junho (13 e 14) do curso de Formação da FEM, CEPS (Concepção e Prática Sindical). O curso foi ministrado pela Secretária de Formação da FEM, Cilene Barreto, e pela coordenadora da entidade, Maria da Paixão. Nos meses de julho e agosto estão previstos novos cursos em outras regiões.

### Eleição em Pinda

Cerca de 4.500 metalúrgicos das cidades de Pindamonhangaba, Moreira César e Roseira elegerão no início de julho a nova Direção que comandará o Sindicato dos Metalúrgicos até 2011. O atual presidente do Sindicato, Sérgio Ivan Marchetti, concorre à reeleição e encabeça a Chapa 1 da CUT.



### Metalúrgicos na Copa

Terminou a primeira fase da Copa CUT Jubileu de Prata -

Futebol de Salão. Os torneios estão acontecendo em oito regiões do Estado. Participaram desta fase os sindicatos metalúrgicos de Sorocaba com sete equipes, Itu com duas, ABC com 23, Taubaté com dez, Bauru com seis e com um time Monte Alto e Matão. No total, incluindo os demais setores, são 256 times e quatro mil atletas. Apenas os sócios podem participar. A final será em agosto.

## Mídia Metal

### São José dos Campos

O informativo da Oposição dos Metalúrgicos da CUT em SJC, edição de junho, deixou a turma do Sem Lutas, que comanda o Sindicato na região, com os cabelos em pé. Motivo: A Oposição divulgou o resultado de uma pesquisa com os trabalhadores da GM na região que revelou que a maioria não está satisfeita com os dirigentes.



### Santos

A Oposição dos Metalúrgicos lançou o jornal "Antenado". A principal matéria denuncia a "manobra" dos dirigentes do Sindicato para se desfiliar da nossa Central. Segundo o metalúrgico da Oposição, Jorge Loureiro, somente 0,86% da base, no total são 8 mil, participaram da assembléia de desfiliação. Fala sério, que falta de respeito com a categoria!



### ABC

"A blindagem da grande imprensa ao governo tucano" foi destaque da Tribuna Metalúrgica (17/06). O jornal noticiou fatos que responsabilizam a gestão do PSDB, acobertados por esta imprensa. Um exemplo é a empresa Alstom acusada de ter pago propina na gestão de Alckmin para fazer a obra da linha 4 do metrô, que desabou no início de 2007.





## 260 mil metalúrgicos estão em Campanha no Estado



A categoria metalúrgica paulista está em clima de Campanha Salarial. Ao todo, são 260 mil trabalhadores, representados pela FEM-CUT em todo o Estado, dos setores automobilístico, máquinas, componentes elétricos, eletrônicos (Grupo 9), autopeças (Grupo 3), mecânica, estamparia (Grupo 10) e fundição que têm datas-base de agosto a novembro.

No último dia 12 de junho, a FEM, com o apoio da CNM-CUT, iniciou o processo de organização da Campanha 2008. Os 13 sindicatos metalúrgicos filiados à CUT aprovaram

as seguintes bandeiras: 1) Reajuste Salarial pelo índice total da inflação; 2) Aumento real nos salários; 3) Valorização nos Pisos Salariais; 4) Jornada de 40 horas semanais, sem redução nos salários e 5) unificação das datas-base para setembro.

“Nesta Campanha vamos, em conjunto com a CNM-CUT, jogar peso na valorização dos pisos, visando debater com as bancadas patronais uma política permanente para todos os setores que representamos no Estado de São Paulo”, disse o presidente da Federação, Valmir Marques (Biro Biro).

### Crescimento

Biro Biro disse que a FEM reivindicará que os reajustes nos salários e nos pisos acompanhem a evolução do crescimento dos setores.

Levantamento do Dieese (*abaixo*) revela que os indicadores da indústria metalúrgica no Estado de SP vão muito bem: o setor e máquinas e eletrônicos (G9) registrou um aumento na produção de 15,3%; o setor automobilístico também continua bem aquecido, registrando uma média mensal de 330 mil carros vendidos e investimentos previstos em US\$ 5 bilhões para 2008.

O presidente da FEM também frisou que no caso do Grupo 10 (único grupo em que a Convenção Coletiva foi renovada pelo período de um ano, ou seja, terminará no dia 31 de outubro de 2008 - data base novembro) a Federação lutará pela renovação e ampliação dos direitos sociais para os 15 mil trabalhadores deste setor.

Sobre a cláusula do acidentado e do doente profissional que, desde 2001

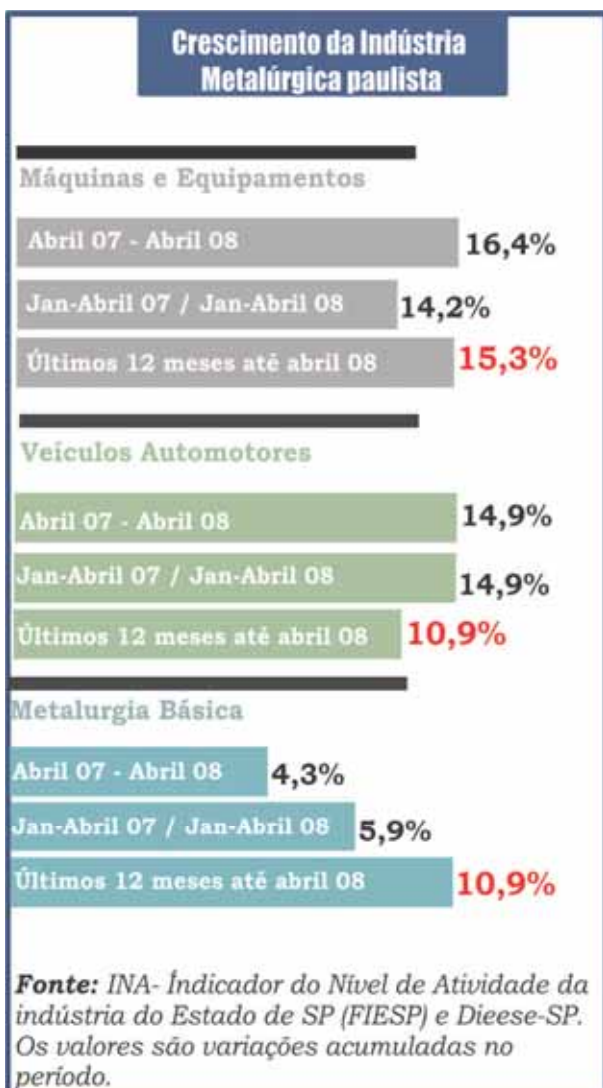
é discutida judicialmente com este Grupo, a Federação continuará defendendo a manutenção desta conquista para toda a categoria.

### Calendário

Como estratégia de organização foi aprovado o seguinte calendário: realização de assembléias no período do dia 14 de junho a 29 de junho nas 13 regiões do Estado; a primeira pauta de reivindicações será entregue ao Grupo 9 (máquinas e eletro-eletrônicos), data-base em agosto, na Fiesp, no dia 30 de junho.

Outro encaminhamento é que no dia 10 de julho, a FEM-CUT/SP e a CNM-CUT entregarão as demais pautas para as bancadas patronais do Grupo 10 e Fundação, às 10h, na Fiesp e à tarde serão entregues para o Sinfavea (Montadoras) e Sindipeças (Grupo 3), cujas datas-base são em setembro.

Vale lembrar que somente no G10 serão discutidas todas as cláusulas e nos demais grupos serão negociadas as cláusulas econômicas, por que as cláusulas sociais têm vigência até 2009.



### Convenção Coletiva de Trabalho FEM-CUT/SP -2007

<b>Grupo 9 (máquinas e eletrônicos)</b> Base: 65 mil Data-base: agosto Convenção (2007): 6,8% Período: 2007/2009 OBS.: 2008 cláusulas econômicas	<b>Montadoras</b> Base: 50 mil Data-base: setembro Convenção (2007): 7,44% Período: 2007/2009 OBS.: 2008 cláusulas econômicas
<b>Fundição</b> Base: 15 mil Data-base: setembro Convenção (2007): 7,44% Período: 2007/2009 OBS.: 2008 cláusulas econômicas	<b>Grupo 3 (Autopeças)</b> Base: 115 mil Data-base: setembro Convenção (2007): 7,44% Período: 2007/2009 OBS.: 2008 cláusulas econômicas
<b>Grupo 10 (serralheria, lâmpadas e prensas)</b> Base: 15 mil Data-base: Novembro Convenção (2007): 7,45% Período: 2007/2008	<b>Total base FEM: 260 mil trabalhadores em todo o Estado</b>



# Uma jornada pioneira de lutas

A luta pela redução na jornada de trabalho iniciou no século XVII na Europa. No Brasil, a principal mobilização foi liderada pelo ramo metalúrgico na década de 80.

Naquela época, a categoria da região do ABCD paulista realizou uma greve de 54 dias, uma das maiores registradas na história. A causa foi nobre: além de protestarem contra as condições precárias nos locais de trabalho, os metalúrgicos reivindicavam a redução na jornada, das então 48h para 44h e melhores direitos sociais. A luta não foi fácil, mas a resistência e a capacidade de ousadia da categoria resultaram no fechamento de acordos setoriais com as fábricas da região.

Passados 23 anos, o Brasil fez a sua primeira redução na Constituição de 1988, alterando de 48h para as atuais 44 horas. Hoje, esta é uma das principais bandeiras da CUT, da FEM-

CUT/SP, da CNM-CUT e de várias categorias profissionais.

## PEC

As entidades reivindicam a alteração por meio da aprovação de uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que reduziria a jornada em 10%, para 40 horas, sem redução nos salários. Várias atividades foram promovidas para sensibilizar a população em todo o país. O ato da FEM-CUT e da CNM-CUT realizado no dia 25 de abril em SP é um forte exemplo **(fotos na galeria abaixo)**.

Outro momento importante aconteceu, no dia 3 de junho, quando a CUT e as demais centrais sindicais entregaram 1,5 milhão de assinaturas em defesa da nova Jornada ao Congresso Nacional.

Além desta bandeira, as entidades também lutam contra o aumento da rotatividade no mercado, defendendo a aprovação da

Convenção 158 da OIT, e pela correção da Tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física e pelo fim do fator previdenciário.

## Experiências pioneiras

Além das montadoras que, desde 2000, já trabalham com a carga horária de 40h, uma empresa do setor de máquinas agrícolas (G9) da cidade de Itu já adota esta jornada há 17 anos. Trata-se da Guarani, cerca de 300 trabalhadores, que tornou-se pioneira na região.

O diretor de Organização do Sindicato dos Metalúrgicos de Itu e de Comunicação e Imprensa da FEM-CUT/SP, Manoel Neres, funcionário da empresa, salienta que o reflexo desta experiência melhorou muito a qualidade de vida. “A jornada reduzida permitiu com que os trabalhadores pudessem ter mais tempo livre. Eu, por exemplo, quando trabalhava 44 horas, muitas vezes, até 46h, chegava em casa muito tarde, meus filhos já estavam

dormindo e eu mal os via. Agora tenho tempo para eles, consigo conciliar a vida sindical e os estudos” diz.

O metalúrgico da Ford de Taubaté, Mauri Antonio Gonçalves da Mota, ressalta que os países europeus são grandes exemplos. “Na França, cuja jornada é de 35h, a produtividade das fábricas não caiu, ao contrário, tem aumentado. Outro exemplo é a Alemanha, onde muitas fábricas trabalham com a jornada semanal de 28,8h e registraram crescimento de 20% na sua produtividade”, explica.

Mauri frisa que se o Brasil implantar a jornada de 40h os trabalhadores desenvolverão as suas tarefas com mais qualidade e produtividade, além disso, as farão com maior perfeição e com menos stress.

Manoel Neres reforça que as demais empresas do ramo metalúrgico já passaram da hora e devem implementar a medida e o Brasil deve seguir o mesmo exemplo.



Organizadas pela FEM-CUT/SP e CNM-CUT as principais mobilizações aconteceram nos dias 25 de abril, na praça da Sé em SP (fotos ao lado), 28 de maio em todo o Estado e no dia 3 de junho em Brasília.

A Federação e os sindicatos filiados também contribuíram na Campanha do Abaixo-Assinado pela redução na Jornada. No Estado, foram coletadas mais de 150 mil assinaturas.

Segundo estimativa da Subseção do Dieese da CNM-CUT, a implantação da jornada de 40 horas geraria só no ramo metalúrgico uma média de 177 mil novos postos de trabalho.

Agora a luta continua e a pressão será na Câmara dos Deputados, já que para entrar vigor no país a medida precisa ser aprovada pelo Congresso.

Fotos: Mídia Consulte

